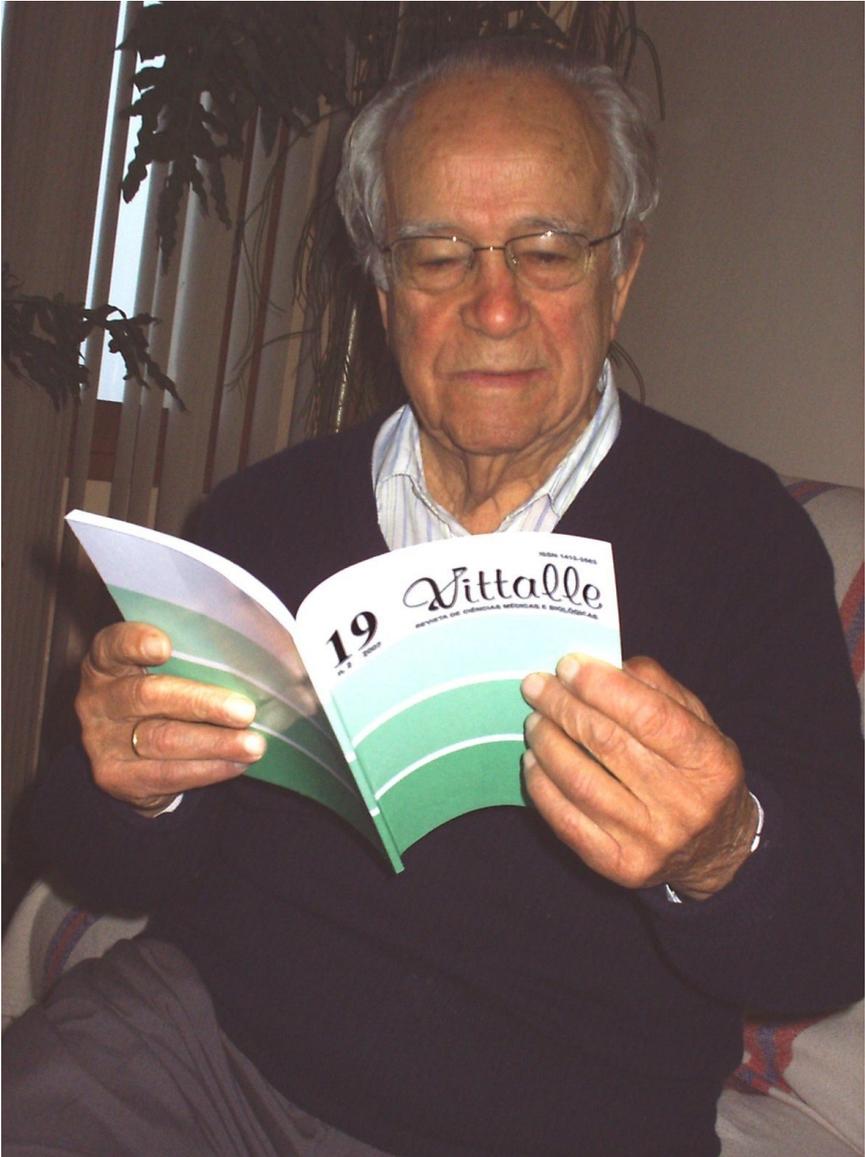


O Prof. Dr. Daoiz Mendoza Amaral, idealizador e primeiro condutor da *Vittalle*, encerra sua participação na revista

Publicamos a seguir:

Texto de despedida escrito pelo Prof. Dr. Mendoza.

Pronunciamento proferido pelo Prof. MSc. Fernando Amarante Silva na solenidade de outorga do título de Professor Emérito ao Dr. Daoiz Mendoza Amaral, em 8 de setembro de 2000.



Prof. Dr. Daoiz Mendoza Amaral

Queridos colegas, colaboradores e amigos
Comunidade universitária

O primeiro número da *Vittalle* foi publicado no ano de 1985, sendo-lhe atribuído o Código ISSN 14133563. A revista foi sempre apoiada pelas sucessivas administrações da FURG, visando a disseminar a atividade criativa na área da saúde e suas disciplinas básicas.

Até o ano 2002, sua periodicidade foi anual, passando a semestral desde esse ano.

Aceita pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, a *Vittalle* foi divulgada através de Seminários Correntes Brasileiros.

Foi mantido intercâmbio com mais de duzentas e cinquenta bibliotecas nacionais e estrangeiras, com uma tiragem de quatrocentos volumes por semestre.

Ao encerrar minha participação como Presidente do Comitê Editorial, sinto-me feliz pela convivência junto a meus colaboradores e me orgulha a confiança que os autores depositaram na *Vittalle* para a divulgação de seus trabalhos.

Dedico um especial reconhecimento à Editora da FURG, tão constantemente diligente na elaboração da *Vittalle*.

Chegada uma etapa de minha vida na qual devo diminuir minhas atividades e responsabilidades, tenho certeza de que outros hão de me substituir honrosamente para continuar o empreendimento.

Muito obrigado a todos!

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Daoiz Mendoza Amaral', with a stylized flourish at the end.

Daoiz Mendoza Amaral

**PRONUNCIAMENTO PROFERIDO PELO
PROF. FERNANDO AMARANTE SILVA
NA SOLENIDADE DE OUTORGA DO TÍTULO DE
PROFESSOR EMÉRITO AO
DR. DAOIZ MENDOZA AMARAL**

LOCAL: AUDITÓRIO DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
DATA: 8 DE SETEMBRO DE 2000

SAUDAÇÕES ÀS AUTORIDADES (lista em anexo)

Autoridades presentes ou representadas
Senhores conselheiros

Senhores professores, técnicos e estudantes
Familiars e amigos de nosso homenageado
Senhoras e senhores

Fomos indicados pelo Departamento de Patologia e designados pelo Reitor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande para, nesta cerimônia de outorga do título de Professor Emérito concedido pelo egrégio Conselho Universitário de nossa Universidade, em 11 agosto de 2000, através da Resolução n.º 18/2000, proferir o pronunciamento de saudações ao Prof. Dr. DAOIZ MENDOZA AMARAL. Essa Resolução partiu de indicação de seu Departamento, Professor, tentando externar a gratidão e o reconhecimento pelo trabalho e pela dedicação que o senhor tem devotado a essa Unidade ao longo dos anos. Tivemos o prazer e a satisfação de presidir a reunião do Conselho Universitário que, por unanimidade e com aclamação, se uniu ao Departamento de Patologia nessa merecida homenagem ao seu ilustre Professor.

Para qualquer pessoa com o dom da oratória não seria difícil falar sobre o Prof. Mendoza. Porém, nós somos desprovidos dessa qualidade e, por mais que nos esforcemos, jamais conseguiremos expressar com palavras o que o senhor representa para nossa Universidade, para seus professores, técnicos e estudantes. As palavras que encontramos para homenageá-lo foram cuidadosamente buscadas entre aquelas que utilizamos para expressar com a mais pura honestidade e os mais

sinceros sentimentos que temos quando falamos daquelas pessoas que respeitamos e amamos em nossa vida.

O Prof. Dr. Daoiz Mendoza Amaral é filho de Laurino Anibal Mendoza e María del Carmen Amaral, nascido em Rocha, no Uruguai, em 8 de setembro de 1920 – portanto, completa hoje 80 anos. Veio para o Brasil em 7 de abril de 1975 e naturalizou-se em 15 de maio de 1979. É casado com a Dra. Maria Amália Sassi Mendoza, que foi professora da então Faculdade de Medicina do Rio Grande. São filhos do casal: Raul Andrés Mendoza Sassi, casado com Dolores Recamonde; Maria Pía Mendoza Sassi e Maria Gabriela Mendoza Sassi. A terceira geração do casal está representada pelas netas Mariana Recamonde Mendoza e Fernanda Recamonde Mendoza.

De sua formação acadêmica e profissional, destacamos o bacharelado em Ciências e Letras pela Universidade da República Oriental do Uruguai, em 1940; o título de Doutor em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Montevidéu, em 1952; o doutorado em Patologia, com a defesa da tese *Displasia fibrosa do osso*, também pela mesma faculdade de Medicina de Montevidéu, em 1955. Entre 1958 e 1964, frequentou o curso de Adscrição para Professor Agregado em Patologia na Faculdade de Medicina de Montevidéu, produzindo e defendendo a tese de agregação sobre otosclerose.

Toda sua vida acadêmica e profissional foi acompanhada de prêmios e distinções: foi correspondente estrangeiro da Sociedade de Anatomia Patológica da Argentina, desde 1957; membro ativo da Sociedade Latino-Americana de Anatomia Patológica, desde 1965; membro titular do Comitê Uruguaio para Estudos de Tumores Ósseos e membro revisor do Centro Internacional de Referência da Organização Mundial da Saúde para classificação histológica de tumores do trato respiratório superior, representando o Departamento de Patologia de Singapura.

Já então no Brasil, em 1976 foi designado pelo Ministério da Saúde, como coordenador local do Curso Nacional de Codificação Oncológica da Divisão Nacional de Câncer. Sob a orientação do Prof. Mendoza, em 1979, os acadêmicos Carlos Hélio Albrecht, Carlos Henrique Casartelli e Máximo Luiz Cucco ganharam o prêmio Jean-Claude Roussel, instituído pela Academia Brasileira de Medicina Militar e destinado a estudantes de medicina que se destacassem na pesquisa. O prêmio recebido pelos estudantes rio-grandinos, segundo notícia do jornal *Agora* de dezembro de 1979, foi de Cr\$ 20.000 (vinte mil cruzeiros). Em 1982, seu trabalho

extensionista em Santa Vitória do Palmar sobre prevenção ao câncer ginecológico, realizado no ano anterior, mereceu a gratidão da comunidade. Em 1991, recebeu portaria de louvor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à causa da educação.

Suas atividades universitárias demonstram claramente seu perfil de educador dedicado à nobre causa da formação de recursos humanos. Verifica-se em seu currículo, desde 1956 até a presente data, uma seqüência de compromissos com a academia, que revelam sua persistente vontade de transmitir seu conhecimento a todos aqueles que o cercam. O Prof. Mendoza, com sua simplicidade, característica dos grandes cientistas, irradia amor, carinho, respeito, confiança e sabedoria. Em 1959 foi membro da Classe de docentes que estudaram uma nova proposta de curso de Medicina para Faculdade de Medicina de Montevideú.

Na FURG, nos anos 80, foi membro dos comitês de extensão, de pesquisa, presidente do Comitê Científico, membro e presidente do Comitê Editorial da revista *Vittalle*, mantendo-se nesta até a presente data. Foi professor titular de Patologia do Departamento de Patologia de 1974 até 1990, quando foi aposentado, por força de lei, por ter atingido a idade limite para continuar no quadro dos professores em atividade da Universidade. Essa aposentadoria compulsória não foi suficiente para levar o Prof. Mendoza a deixar de desempenhar suas funções de grande mestre e educador que todos aprendemos a respeitar, pois ele até hoje continua no Laboratório de Patologia, desenvolvendo atividades de professor, de pesquisador e de orientador. Desde 1997 é o responsável pelo programa de Residência Médica em Patologia e pelo Laboratório de mesmo nome, na seção de diagnóstico. O Prof. Mendoza também faz parte do quadro dos 35 professores que emprestaram seu nome para o reconhecimento do nosso curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia no final dos anos 70.

Foi membro de uma dezena de bancas de concursos para seleção de professores no Brasil e no Uruguai e membro de banca de defesa de tese de doutorado. Nos anos 50 recebeu bolsas de estudo no Uruguai e nos Estados Unidos, em New Orleans; nos anos 60, na França, em Paris, e nos anos 80 no Brasil, bolsa de pesquisa do CNPq. Sua carreira de pesquisador tem sido comprovada pelas dezenas de publicações em revistas nacionais e internacionais sobre a patologia óssea e aterogênese, assim como seus trabalhos têm servido de referência para

um sem-número de pesquisadores. Em 1994, juntamente com os professores Valmor Olavo Mendonça e Lavieira Bessouat Laurino, publicou o livro *Fundamentos de patologia óssea*. Inúmeras são suas participações em congressos, encontros, simpósios e outros eventos científicos no Brasil e no exterior, confirmando sua vontade de partilhar seus conhecimentos com a comunidade.

Conversando com amigos comuns, não ouvimos outros comentários que não sejam os mais elogiosos a respeito dessa homenagem que a Fundação Universidade Federal do Rio Grande hoje lhe presta. Os conceitos a respeito do professor, pesquisador, patologista, orientador, médico, colega e amigo foram sempre coincidentes: “se dá bem com todos”; “muito competente”; “muito capaz”; “a simplicidade em pessoa”; “dedicado e persistente”; “dedica o mesmo respeito e atenção a todos”; “solidário e alegre”. Seu aspecto calmo e tranqüilo não o impediu de enfrentar as forças ditatoriais em seu país, quando preferiu demitir-se da Faculdade de Medicina de Montevidéu a assinar documentos de apoio ao regime militar imposto.

Descobrimos até que seu *hobby* é a eletrônica. Com sua habilidade manual e dedicação ao Laboratório de Patologia, recuperou e criou uma série de equipamentos para o Departamento. A necessidade de dispor de um biotério fez com que o Prof. Mendoza usasse de sua criatividade na adaptação de um local adequado para manter seus animais de experimentação.

Sua dedicação ao trabalho e o respeito ao próximo podem ser observados pelo depoimento de uma pessoa que necessitava do resultado de um exame solicitado com urgência. Foi com a maior surpresa que essa pessoa recebeu em sua casa, do próprio Prof. Mendoza, o laudo por ele emitido.

Como estas, poderiam ser relatadas muitas outras atitudes do Professor que acabaram tornando nosso homenageado querido e admirado por todos.

Prof. Mendoza, o senhor transmite a paz que nós queremos ter; irradia a tranqüilidade e a confiança de que necessitamos para desenvolver nossas atividades, o amor e o carinho que todos devemos dar aos nossos semelhantes; a dedicação ao trabalho e o compromisso na formação de novos profissionais que poucos têm e o conhecimento e a sabedoria que o tornam um homem exemplar.

Acredito que não tenha sido a pessoa mais indicada para falar de sua vida profissional, Prof. Dr. Daoiz Mendoza Amaral, porque nem sempre tivemos uma convivência mais próxima. Mas tenha plena certeza, prezado Professor, que suas qualidades humanas excepcionais, paciência, fidalguia, espírito de sacrifício, bondade e retidão de caráter, modéstia, com finalidade de cumprir sua missão de mestre, cientista e líder de uma escola, são notadas mesmo por aqueles que o observam à distância.

Querido Professor, o senhor deverá ser sempre lembrado como uma linda flor que enfeita a nossa casa, que exala um suave perfume, que dá o seu fruto e que produz a semente para as novas árvores.

Com estas palavras firmamos este depoimento no momento em que a Fundação Universidade Federal do Rio Grande presta sua homenagem ao vosso esposo, Dra. Amália, ao pai e ao avô, ao nosso ilustre professor e ao nosso amigo.

Muito obrigado, Professor Mendoza, pelas lições que nos deixou. Continue conosco, pois muitos são aqueles que ainda precisam segui-lo.

Muito obrigado.

Fernando Amarante Silva